

PEREIRA, Regilan Deusamar Barbosa. **O ator entre o real e o virtual. Projeções cenográficas que expandem o corpo e a cena.** Rio de Janeiro: UNIRIO. Doutoranda; Orientadora Evelyn Furquim Werneck Lima. Bolsista CAPES. Figurinista e cenógrafa.

## RESUMO

**PALAVRAS-CHAVE:** Svoboda: Eichbauer: The Builders Association

O teatro contemporâneo tem produzido formas, atuações e dramaturgias muito diversas. As projeções cenográficas verificáveis nas realizações dos cenógrafos Josef Svoboda, Helio Eichbauer e em *Super Vision* do grupo americano The Builders Association possuem em comum a realização no interior da caixa cênica italiana, porém o dado que despertou o interesse em confrontar estas propostas cênicas trata da consideração de como os espaços virtuais têm interferido de forma massiva na vivência humana, a ponto de se constituir como produção cenográfica transformadora das relações entre atores, cena e platéia. Josef Svoboda está entre os pioneiros que promoveram esta transformação cênica ao desenvolver na década de 1950 o dispositivo *Polyécran*, a partir do qual a imagem se multiplica em variadas telas. Helio Eichbauer, que foi aluno de Svoboda, conferiu particularidades à projeção cenográfica ao fundir no palco o corpo do ator e sua própria imagem projetada. The Builders Association, ao introduzir a internet, expandiu ainda mais o espaço neste princípio do século XXI. Esta trajetória histórica, portanto, indica uma mudança profunda na maneira humana de estar e perceber espaço e tempo, a qual será estudada entre o *mito da caverna* de Platão e a *poética do espaço* de Gaston Bachelard.

## ABSTRACT

**KEYWORDS:** Svoboda: Eichbauer: The Builders Association

The contemporary theater has been produced different forms about actuation and dramaturgy. The realizations by Josef Svoboda, Helio Eichbauer and the *Super Vision* by The Builders Association's company put into practice projections scenografic on the Italian stage. However, the interesting characteristic for this research is about the virtual space that has interfered intensely in the human life. The theater has showed this occurrence with scenografic projection, whose relationship between actors, scene and audience has been transformed. Josef Svoboda is one of the pioneer that has promoted this scenic transformation in order to develop the *Polyécran* at the fifty decade. This mechanism multiplies the image by several screens. Helio Eichbauer, who was Svoboda's student, promoted particularity to scenografic projection by linking the actor's body with his image projected on the stage. The Builders Association introduced the internet and also amplified the scenic space in the beginning of twentieth century. This historic trajectory has showed us a deep change in our way's human to be and be aware about our time and space. The *Cavern's myth* by Plato and *The poetic's space* by Gaston Bachelard will help this research.

Que relação pode haver entre a *alegoria da caverna* criada por Platão e o palco cênico abrigado pelo edifício teatral italiano? A alegoria criada no século IV A.C. tratou de fato do obscurecimento produzido pela ignorância, o mesmo, no entanto, continua a se

alastrar como um veneno potente que deflagra ações violentas e condena juventudes à marginalidade. A seguir um estudo resumido de considerações mais amplas feitas na pesquisa a respeito das projeções cenográficas.

Traçando-se livre conjectura como uma análise comparativa, especula-se que paulatinamente o homem transformou a alegoria da caverna da ilusão, no lugar de narração das sublimidades e precariedades humanas que pudesse redimir homens e mulheres dos males sociais, porém tal proposta didática não faz parte da realidade e dos interesses da massa populacional em termos de Brasil e a atualidade da *alegoria da caverna*, da permanência das sombras da ignorância, justifica sua reinterpretação, considerando-se justamente o cerne de um edifício que principiou seu projeto como promotor do conhecimento humanístico e da civilidade.

A sombra projetada verificada na alegoria platônica induz à especulação do que seria a realidade física. Embora a platéia de teatro não esteja agrilhoadada, considera-se o "aprisionamento" da sua atenção. A cenografia projetada no palco italiano por equipamento de multimídia altera a noção de espaço dos espectadores. Historicamente sabemos que o telão em perspectiva das primeiras montagens à italiana construiu uma tridimensionalidade que também configurou uma visão ilusionista do espaço físico (LIMA e CARDOSO, 2010). No entanto, a projeção traz para o momento presente de atores e platéia, espaços, seres e ambiências reais enquanto realidades virtuais. Eis então o foco do interesse: desde o século XX que a virtualidade da informática interfere na vivência humana, tornando-se não somente realidade diária, mas objeto de desejo. A partir de então é retomada a proposição alegórica platônica, conjugada à poética cênica de três pensadores da cena teatral que construíram imagens projetadas em espaços de frontalidade e interioridade: Josef Svoboda, Helio Eichbauer e Marianne Weems. Veja-se no quadro comparativo a seguir, o que foi dito a respeito e como estes três idealizadores da cena teatral esclareceram seus intentos cenográficos. A citação do trecho da alegoria platônica a seguir orientou a seleção dos registros abaixo a respeito das projeções cênicas:

Platão	...as perturbações visuais são duplas, e por dupla causa, da passagem da luz à sombra, e da sombra à luz. Se compreendesse que o mesmo se passa com a alma... a educação seria.. arte... desejo... Por conseguinte, as outras qualidades chamadas da alma podem muito bem aproximar-se das do corpo... que isso aconteça à totalidade dos cidadãos... que partilhem uns com os outros do auxílio que cada um deles possa prestar à comunidade... Deve, portanto, cada um por sua vez descer à habitação comum dos outros e habituar-se a observar as trevas... E assim teremos uma cidade para nós e para vós... (CLARET, 2000)
Svoboda	Sua paixão pela civilização mecânica contemporânea, pelos novos materiais, pelas invenções no campo da iluminação, da comunicação e do movimento, nunca o fez perder de vista o elemento humano. Ele se interessa, antes de tudo, pela influência

	da irrupção técnico-científica de nosso tempo sobre o homem. Ele compreende e honra o humanismo, a cultura e o peso filosófico do tecnicismo de hoje... para ele o valor fundamental reside nas relações humanas e na capacidade que o talento artístico possui de criar uma nova realidade autêntica.(BABLET, 1970 APUD PICON-VALLIN, 2008:107)
Eichbauer	... há uma relação do Teatro com a Medicina, com a cura dos males da psique. O Teatro exerce essa função, que é didática, mas exerce também a função de curar as pessoas através da catarse, da emoção, de levá-las por um caminho da luz e da reflexão... Enfim, o Teatro está relacionado com magia também, é a arte que faz com que as pessoas fiquem fascinadas pelo que estão vendo... Trabalhei o abstracionismo e o cinema, as projeções... com os atores... Isto é um pouco o que eu aprendi com Svoboda, em Praga. (EICHBAUER, 2006)
Weems	...had very little to do with actual buildings and much more to do with bodies and the perception and manipulation of space and how space is a system that is ideologically configured'... What I wanted to do in SUPER VISION... was that I wanted to enmesh the performers in the media... There is a kind of a Brechtian moment where you get to see the live performer... What distinguishes this work... is that the performers are engaged in the whole web of making the show.(WEEMS, 2005)

Embora para Platão as imagens projetadas na caverna alegórica fossem alienantes, pois tratam irrealidades, o teatro paradoxalmente tem a possibilidade de apropriar-se dos ilusionismos e transformá-los numa ferramenta de crítica aos embustes sociais, políticos e econômicos. Então como a projeção cenográfica pode auxiliar como luz do conhecimento, de acordo com a solicitação platônica?

Entre as décadas de 1940 e 1950 e em parceria com o diretor de teatro Alfred Radok, o tcheco Josef Svoboda principiou sua atividade teatral. Ele teve como herança as vanguardas russas. Suas pesquisas relacionaram iluminação e projeção, daí resultaram dois dispositivos cenográficos distintos: a lanterna mágica e o Polyécran. O primeiro relaciona atores e projeção e o segundo multiplica a imagem projetada em diversas telas que constroem no palco imagens espaçadas (PICON-VALLIN, 2008).

Svoboda fez do Teatro Nacional de Praga laboratório de pesquisa desde a década de 1950, quando passou a dirigir este espaço. Contando, então, com um teatro amplamente equipado em termos de modernidade tecnológica, amparado por equipes de carpintaria, serralheria e iluminação teatral, produziu uma verdadeira *odisséia cinética*. Justamente esta complexidade fez funcionar amplamente a *heterotopia* do barco, (FOUCAULT, 1967, p. 415)"a maior reserva de imaginação... Nas civilizações sem barcos

os sonhos se esgotam" (FOUCAULT, 1967, p. 422).

Helio Eichbauer foi aluno de Josef Svoboda de 1963 a 1966 e conferiu aos ensinamentos do mestre sua particularidade de aluno oriundo da Faculdade Nacional de Filosofia. Em 1968, num trabalho de parceria com o diretor Eros Martin Gonçalves, Eichbauer fez a cenografia para *Álbum de família*, de Nelson Rodrigues, que estreou no Teatro Aténeo em Caracas, na Venezuela (TEIXEIRA, 2007). O dispositivo cenográfico criado permitiu que fossem projetadas as fotos do álbum da família, citadas no texto do Nelson, as cenas que foram gravadas em espaços exteriores ao teatro, e as cenas filmadas no palco. As fotografias e cenas foram projetadas em preto e branco, porém estas imagens não funcionavam somente como informações a respeito de lugares e personagens, elas configuravam também a conturbada atmosfera psicológica de incesto que dominava o enredo da peça.

Considera-se que em *Álbum de família* os rostos dos atores ampliados por projeções cinematográficas em exibição simultânea às atuações provocaram o senso de espaço do espectador, numa espécie de dilatação espaço-temporal, cujas imagens distintas entre projeção e atuação se conformaram num contexto único: a vida daqueles personagens, e quanto a esta unidade Platão manifesta um pensamento paradoxal. Ele afirma: "vemos simultaneamente a mesma coisa como unidade e como ilimitada em multiplicidade" (MARTIN CLARET, 2000, p. 221). Daí a contundência destas projeções provocadoras do ato reflexivo e crítico.

Em princípios do século XXI a companhia de Nova York *The Builders Association*, coordenada desde 1994 por Marianne Weems, produziu o espetáculo *Super Vision* que se apropriou da tecnologia de informatização e internet. Para melhor abordar esta tecnologia, este grupose associou ao estúdio de designers *dbox*. Esta união possibilitou o uso da informática na cena não somente como ferramenta, mas a abordagem da internet como tema. *Super Vision* foi encenado em 2005 no Wexner Center, um espaço para exibição de arte contemporânea de linguagens diversas<sup>[1]</sup>.

O que se apresentou nesta proposta cênica de fato se caracterizou como uma visão ampliada por conta da superfície de projeção que se estendia ao fundo do palco a qual ampliava tanto a expressão facial dos atores quanto permitia a compreensão de que homens, mulheres, crianças, idosos, estão vivenciando o espaço virtual independentemente de suas vontades. Em *Super Vision* os atores, em três histórias distintas, atuam como se entrassem e saíssem nos espaços projetados. O emaranhamento entre vida humana e espaço virtual chega ao ponto de até mesmo um dos personagens, uma criança ser uma imagem projetada, filho de um casal que mantém uma vida de aparência, ou seja, o que o espectador vê é a projeção cenográfica de um lar que em si é uma realidade superficial similar a de muitas famílias cidadinas que vivem mascaradas, constituídas por valores fugazes.

Para além da tela existe um dado de fundamental importância que é o espaço que abriga e permite a realização da projeção. Então mais uma vez a caixa cênica italiana pode ser comparada às considerações de Platão, que ao tratar da noção de profundidade

conjuga a análise dos sólidos e da terceira dimensão ao estudo do *Ser*. (MARTIN CLARET, 2000, p. 225 e 226).

Conjectura-se, portanto, como dados relacionais, o "estudo do Ser" e a proposta cênica da diretora Weems para *Super Vision*: o espaço como um sistema ideologicamente, construído pelo imaginário humano e se a diretora optou por pensar tal questão no espaço teatral tradicional, destaca-se a cena projetada como *convite à caverna*, pois será na sombra que os devaneios humanos serão verificados com iluminação especial, com projeção de multimídia, porém não somente vistos, mas inclusive uma maneira de *nos vermos* e de *nos questionarmos* no interior deste espaço. Bachelard nos auxilia a compreender a construção poética da imagem:

A imagem poética é, com efeito, essencialmente *variacional*... Em sua simplicidade, a imagem não tem necessidade de um saber... Em sua expressão, é uma linguagem criança... Deveríamos então acumular documentos sobre a *consciência sonhadora*. (BACHELARD, 1957, p. 3 e 4)

Após considerar os estudos em sequência a partir de Svoboda, seu legado a Eichbauer e a internet com o *Super Vision*, percebe-se que a cenografia projetada, em princípio, se constituiu como ferramenta cinética e linguagem construtiva e nestes idos do século XXI passou a ser o próprio conteúdo da cena nesta *caverna civilizatória* para a qual afluímos com a finalidade de olharmos para nós mesmos com olhar reflexivo, em tecnologia de telas projetadas. Em termos de Brasil, muitas são as cidades que não possuem teatros e maiores ainda são os grupos de pessoas que nunca sequer assistiram à peça de teatro seja no colégio, seja na praça. Não é plausível que a carência de espaços teatrais seja por falta de verba. Aos pesquisadores e realizadores de teatro cabe o desafio de mudar este triste dado e de acordo com Platão realizar o esforço de levar luz à sombra.

## REFERÊNCIAS

CHRONOS. UMA PUBLICAÇÃO CULTURAL DA UNIRIO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006 - N°1

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Org. Manoel Barros da Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos e escritos; v. III)

KAYE Nick. *Screening Presence: The Builders Association and dbox, SUPER VISION (2005)* (arquivo PDF)

LIMA, Evelyn Furquim Werneck e CARDOSO, Ricardo José Brügger. *Arquitetura e teatro. O edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc*. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A cena em ensaios*. Trad. Fátima Saadi, Cláudia Fares e Eloisa

Araújo Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção estudos; 260)

PLATÃO. *A República*. Editora Martim Claret, 2000.

TEIXEIRA, Maria Odete M. *A cenografia de Helio Eichbauer: espaços para a cena rodriguiana*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.

---

[<sup>1</sup>]<http://wexarts.org/performing-arts/builders-association-dbox-super-vision-0> Acessado em 30 de junho de 2014